SINTRENSE

JORNAL DE SINTRA

ANÁLISE DE IMPRENSA

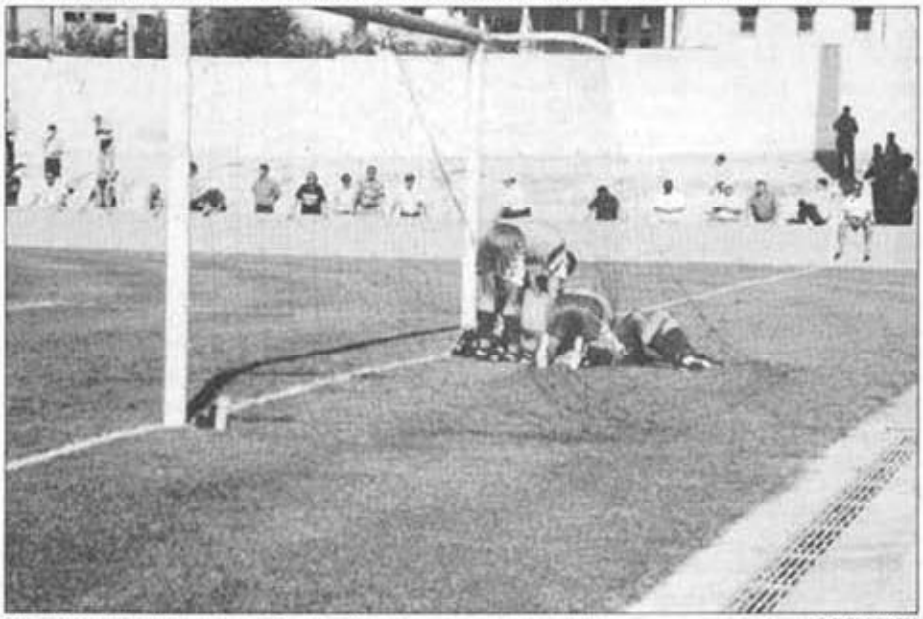
1996-09-06

Nacional de Futebol da 3.ª Divisão

Sintrense estreia-se

■ *António Faias*

Iniciou-se no domingo o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. A Série E, na qual militam dois clubes do concelho de Sintra – Sintrense e Real – passou a integrar esta época, para além do clube de Queluz/Massamá, também os Elvenses, Santana (da Madeira), Olivais, Mafra, Vilafranquense e Calipolense. Renhido campeonato vai acontecer na série, com vários pretendentes ao título de campeão da mesma, que dá direito a subida de divisão, reaparecendo em Sintra os "derbies", agora com Real e Sintrense a disputarem o ceptro de melhor clube concelhio. Esperamos que os jogos entre ambos se traduzam apenas em são convívio entre as duas equipas e que neles a vitória sorria a quem a merecer.



JS - SUSANA SANTOS

Os sintrenses festejam o seu primeiro golo no jogo e no campeonato

O Sintrense iniciou o campeonato com uma saborosa vitória (3-1) frente ao Vilafranquense, presenciada por boa moldura humana. Apesar de a equipa se apresentar desfalcada de Rafael (a cumprir castigo) e de Paulo Vieira (a contas com grave lesão), realizou uma partida que deu boas indicações com vista ao futuro.

Logo no primeiro minuto de jogo os "amarelos" passam a vencedores, com um espectacular golo de Valada: avançada pela direita, com Guimarães a centrar para dentro da área, onde o número 10 sintrense, sem deixar o esférico tocar o chão, em potente remate à meia-volta faz um espectacular golo. O jogo decorre equilibrado até aos 15 minutos, mas aos 20 m o Sintrense poderia ter aumentado o "score", quando Fernando Jorge envia o esférico ao poste na sequência de um livre marcado por Luís Loureiro. O Sintrense estava imparável e aos 23 m volta a marcar após boa avançada de Marco Paulo, que centra para Guimarães, o qual, perto da baliza, endossa para Valada, que se limita a empurrar o esférico para as redes. Parecia que tudo se encaminhava para uma vitória folgada. Só que os rapazes de Vila Franca não estavam dispostos a consenti-lo, equilibram o jogo, dominam mesmo durante largos espaços, deixando perceber que o seu golo estava prestes a aparecer, o que se verificou aos 31 m, quando Sousa introduz o esférico nas redes de Paulo, com algumas culpas para a defensiva da casa. Os últimos minutos deste primeiro tempo pertenceram ao Vilafranquense, que beneficiou de vários cantos, mostrando-se a equipa mais esclarecida, dominadora e rematadora.

Na segunda parte os da casa entram a dominar, criam lances de perigo, notando-se a grande vontade do pequeno defesa Tomé em empurrar os companheiros para a frente, aparecendo ele próprio em lances na área dos visitantes, onde os cantos se sucedem. Mas aos 25 m os de Vila Franca agarram o jogo, dominam, abusando porém dos lances irregulares, a que o árbitro faz vista grossa, marcando por vezes as faltas ao contrário. Os "amarelos" enervam-se, jo-